

Santas Casas resistem

As Santas Casas de Misericórdia e os hospitais filantrópicos de todo o País não vão fechar, já, as suas portas. Pelo menos aqueles que ainda dispõem de um mínimo de estrutura. Essa foi a decisão tomada ontem em Brasília, pelos presidentes das federações estaduais dessas entidades. Apesar de optarem por resistir à situação, vários hospitais filantrópicos e santas casas estão parando. Motivo: atraso no repasse de recursos do Governo federal.

O que motivou a decisão dos presidentes das federações estaduais foi a própria crise no setor de saúde. "Se nós pararmos agora, o setor, fatalmente, entrará em colapso, no País inteiro. E nós não podemos nos esquecer que saúde é, também, uma questão de segurança nacional", explicou o presidente da Confederação das Misericórdias e Hospitais Filantrópicos do Brasil, deputado e padre José Linhares.

Mas ele admitiu que essa decisão não evita o fechamento das entidades de forma progressiva. Uma das preocupações de Linhares é que, ao fechar as suas portas, dificilmente uma Santa Casa voltará a funcionar, pois os recursos para reativá-la serão bem maiores do que aqueles que motivaram o seu fechamento.

Apesar disso, já estão fechados os hospitais filantrópicos São Marcos, de Itumbiara (GO) e o psiquiátrico, de Anápolis, também em Goiás, onde encontram-se igualmente paralisadas a Santa Casa e a Maternidade Filantrópica. No caso de Anápolis, o fechamento deve-se à greve dos médicos, que não receberam sequer os salários de março.

Toda essa situação de caos em que se encontram os hospitais filantrópicos e as Santas Casas do Brasil inteiro é decorrente do atraso no repasse dos recursos do SUS, com o qual mantêm convênio. Para se ter uma idéia, os recursos referentes a março foram pagos somente na semana passada, em duas parcelas e, mesmo assim, com base nos valores de fevereiro.